

Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de Ciências e Biologia

Nora Ney Santos Barcelos e Daniela Franco Carvalho Jacobucci

Universidade Federal de Uberlândia - UFU/Instituto de Biologia, Uberlândia, Brasil. E-mails: norasb@netsite.com.br; danielaafcj@inbio.ufu.br

Resumo: Este artigo traz resultados de uma prática docente universitária que busca inserir a pesquisa e a dinâmica no ensino como percurso metodológico favorável ao aprendizado e prática pelo sentido e significado, focalizando temas polêmicos sobre sexualidade humana. Trata-se de uma experiência desenvolvida e pesquisada no campo da sala de aula do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia - Brasil, com licenciandos da disciplina "Educação, Saúde e Sexualidade". O objetivo foi averiguar o potencial metodológico de duas estratégias didáticas: "Repórter em Ação" e "Publicitário por um Dia". Neste sentido foi importante analisar a opinião dos licenciandos sobre as mesmas e o comportamento deles durante o processo. Os dados foram coletados por meio de registros da professora responsável pela disciplina e dos portfólios elaborados pelos discentes. A percepção dos alunos foi de que as estratégias se constituíram como elemento interessante para a formação do licenciando, sobretudo pela sua adequação metodológica ao tema sexualidade, que deve iniciar pelo diagnóstico pessoal, caminhando para o conhecimento conceitual e reconstrução de identidade pessoal e profissional, pelas mudanças de comportamento e de atitudes, de ambas as partes, dos licenciandos e da professora pela ressignificação da prática docente.

Palavras chave: educação sexual, formação docente inicial

Title: Pedagogical Strategies of Sex Education in Science and Biology Teacher Education

Abstract: This article presents results of a university pedagogical practice that seeks to enter research and dynamic teaching as a methodological approach to learning and practice by the sense and meaning, focusing on controversial issues on human sexuality. This is an experiment developed and researched in the field of classroom Course of Biological Sciences, at Uberlandia Federal University - Brazil, with students of the subject "Education, Health and Sexuality." The objective was to investigate the potential methodological of two teaching strategies: "Action Reporter" and "Advertising for a Day." In this sense it was important to examine the views of undergraduates on them and their behavior during the process. Data were collected through records of the teacher in charge of discipline and portfolios prepared by students. The students' perception was that strategies were formed as interventional, especially for its methodological appropriateness to the theme sexuality, which should start by personal diagnosis, by going to the conceptual knowledge and reconstruction of personal and professional identity, by changes in behavior

and attitudes of both parties, the teacher of undergraduates and the redefinition of teaching practice.

Keywords: sex education, pre-service teacher formation

Introdução

A temática da sexualidade tem se configurado como um desafio aos profissionais da educação por inúmeras questões que englobam as percepções dos professores sobre o assunto, a abordagem em sala de aula, a discussão de temas considerados tabus que conflituam com orientações religiosas e familiares, as diversidades, os preconceitos, dentre outras.

Nessa perspectiva, o papel que a escola assume no cenário da educação sexual é estratégico, pois se constitui num local potencialmente explicitador e questionador das complexas formas pelas quais as identidades culturais são construídas, experienciadas, transgredidas e re-articuladas no âmbito do social, como explica Furlani (2007).

A sexualidade adolescente desponta como um importante foco de investimento político e instrumento de tecnologia de governo, sendo a escola um espaço privilegiado de intervenção sobre a conduta sexual dos estudantes (Altmann, 2003).

A educação sexual é com certeza uma grande estratégia de prevenção dos problemas relacionados ao desenvolvimento da sexualidade na adolescência, mas a escola apresenta dificuldades em cumprir seu papel, pois este trabalho depende, dentre outros fatores, de docentes capacitados previamente para a função (Jardim e Brêtas, 2006).

O trabalho de Gonçalves (1998) aborda a educação sexual em contexto escolar a partir de experiências de formação de professores da rede pública, ocorridas em Goiânia, no período de 1993 a 1995. Os dados obtidos indicam que 82,4% dos professores consideram que não estão preparados para a função, e admitem que as universidades e secretarias de educação deveriam oferecer formação continuada em sexualidade.

O estudo desenvolvido por Biancon (2005) investigou as tendências e dificuldades pedagógicas dos professores de Ciências do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental da rede pública de Ensino Fundamental do município de Londrina-PR, em desenvolver em sala de aula a temática da sexualidade. Para os entrevistados, os aspectos biológicos do sexo são suficientes para a construção da sexualidade dos alunos, visto que as informações de cunho biológico dão conta da conscientização sobre eventuais problemas que os adolescentes enfrentam acerca da sexualidade. Para a autora é necessária a realização de um programa de formação de educadores sexuais, em que os conteúdos não estejam restritos à biologia do aparelho reprodutor, mas sejam ampliados pelos aspectos sociais, culturais, éticos, filosóficos, entre outros, pois são os aspectos socioculturais e psicológicos, em conjunto com a biologia, que dão sentido à sexualidade e capacitam os professores para desenvolverem esta temática em sala de aula.

A política nacional de formação de professores não está sendo suficiente para preencher as lacunas deixadas na preparação profissional de cunho

teórico-psicológico-filosófico-pedagógico sobre sexualidade, para a prática didático-pedagógica na escola (SILVA, 2005).

Em uma pesquisa com cem professores do município de Jandira no Estado de São Paulo, Brasil, obteve-se o resultado de que a maioria dos docentes (58%) traz para si a responsabilidade da educação sexual, desde que formados para isso; enquanto que 10% direcionam a tarefa apenas aos professores de ciências e biologia. Além disso, apenas 27% dos professores já participaram de algum tipo de treinamento ou capacitação para falar sobre sexualidade em espaço escolar, o que responde o alto índice de insegurança com o assunto (Jardim e Brêtas, 2006).

Os professores são peça chave na educação sexual sendo necessário que participem de um processo amplo e aprofundado de formação tanto de conteúdos quanto de metodologia para permitir que os adolescentes se sintam seguros em expressar sua opinião sobre a temática (Jardim e Brêtas, 2006). Nessa mesma linha de pensamento, as pesquisadoras Ramiro e Matos (2008) vêem a formação do professor na temática da sexualidade como pré-requisito para o sucesso da própria educação sexual.

Embora a formação dos professores para atuarem na educação sexual seja apontada como fundamental por vários autores, a produção acadêmica brasileira sobre esse tema ainda é muito escassa. A dissertação de mestrado de Silva (2004) sobre o estado da arte das pesquisas com a temática da formação de professores em educação sexual, analisou 65 teses e dissertações defendidas no período de 1977 a 2001, sendo 54 dissertações, 10 teses de doutorado e uma tese de livre docência. Dentre os focos temáticos das produções, a formação inicial de professores em educação sexual foi abordada somente em quatro produções (6,2%).

É importante introduzir na formação inicial de professores temas relacionados à educação sexual, para que possa ocorrer uma melhor orientação aos alunos sobre os mitos que envolvem as questões sexuais, informações na perspectiva do conhecimento científico e reconstrução dos saberes que a sociedade, mídia e família imprimiram nos discentes, por meio de padrões de comportamento e diversas linguagens, incluindo textos e imagens. Um exemplo é a necessidade de atenção à publicidade, que de acordo com a pesquisadora Ruth Sabat (2001), é um artefato que está inserido em um conjunto de instâncias culturais e como tal funciona como mecanismo de representação, ao mesmo tempo em que opera como elemento de construção de identidades.

Este trabalho focaliza dúvidas, conhecimentos e conflitos de licenciandos em Ciências e Biologia sobre sexualidade, contracepção e prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e investiga a contribuição do desenvolvimento de duas estratégias interventivas de educação sexual na formação inicial de professores.

Metodologia

A pesquisa consiste em um estudo de caso (Lüdke e André, 1986; Laville e Dionne, 1999), definido por Megid Neto (2001) como um estudo que focaliza indivíduos ou organizações educacionais, utilizando preferencialmente técnicas e métodos característicos da abordagem

qualitativa, e que considera um grande número de dimensões e variáveis a serem observadas e inter-relacionadas, para a descrição de uma realidade.

Os dados foram coletados durante a realização da disciplina “Educação, Saúde e Sexualidade”, com carga horária de 60 horas, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Os sujeitos da pesquisa foram 24 alunas e 12 alunos de licenciatura em Ciências Biológicas, cuja média de idade era de 22 anos.

Foram realizadas duas estratégias didáticas “Repórter em Ação” e “Publicitário por um Dia”, e os dados qualitativos foram colhidos mediante os registros da professora responsável pela disciplina, dos portfólios (pastas com documentos e registros das aulas) elaborados pelos discentes e pela filmagem do desenvolvimento da estratégia didática “Publicitário por um Dia”.

Estruturamos esse artigo em três etapas. Na primeira, enfocamos pressupostos teóricos que abordam a formação de atitudes e a reflexão como elemento catalisador de mudanças de crenças e construção de saberes profissionais; na segunda descrevemos as estratégias didáticas e as respectivas análises; e na terceira, apresentamos nossas considerações finais.

Pressupostos teóricos

Contribuições teóricas de Schön desde 1983 apontam o professor “reflexivo na ação e sobre a ação”, que também focaliza contribuições de Dewey que considera três atitudes importantes para a ação reflexiva: abertura intelectual, responsabilidade diante das conseqüências pessoais, acadêmicas, sócio políticas dos alunos e sinceridade, além de recomendar equilíbrio entre reflexão e rotina (Barcelos, 2001). Todos esses aspectos devem ser considerados no processo de formação de professores, na perspectiva da resignificação das atitudes diante da prevenção. Parece consenso que a informação e o conhecimento sem reflexão são incapazes de promoverem mudança de comportamento. Nesta área do conhecimento, existe uma necessidade de reformular conceitos equivocados, errôneos e preconceituosos.

As ações educativas devem abranger todos os aspectos envolvidos, não apenas informando, mas desenvolvendo habilidades necessárias à utilização dessas informações para o exercício saudável da sexualidade. Programas de sexualidade e prevenção não podem se distanciar da sensibilização dos sujeitos em relação ao pensar, sentir e agir; devem fomentar a formação de atitudes.

As práticas de educadores são, por vezes, pautadas em crenças, valores e preconceitos oriundos de suas trajetórias e, sobretudo, inscritas em contextos culturais e históricos determinados. A incorporação pela escola de uma discussão sobre questões relacionadas ao sexo e à sexualidade precisa ser acompanhada por um processo contínuo de formação e debate com os professores que já atuam ou ainda estão se preparando para atuarem no contexto escolar, visto que por mais que exista espaço nas escolas para atuações em educação sexual, pouco se tem realizado, além de faltar conhecimento aos professores sobre o tema (Beiras *et al*, 2005).

Dentre outras causas, a informação, o conhecimento científico formal e o conhecimento na ação profissional sem passar pela reflexão crítica da prática articulada com a teoria não se transformam em saber e por isso, a dificuldade em promover mudanças de comportamento. Além do que, na área da sexualidade, é necessário reformular conceitos equivocados e preconceituosos.

Abordagens metodológicas que privilegiem a participação do aluno não apenas como sujeito da ação educativa, mas também como agente dessa ação, devem ser priorizadas. Para tanto é fundamental a problematização dos conteúdos através de dinâmicas e dramatizações, o estímulo à discussão e o compartilhamento de experiências de vida.

Nesse trabalho pretendemos, ao explorar as duas estratégias didáticas desenvolvidas, chamar atenção dos profissionais-educadores para o que o pesquisador Shulman (1986) denomina de "conhecimento pedagógico do conteúdo". Essa proposição corresponde às formas, seqüências e analogias das quais o professor lança mão na prática, para ensinar o conteúdo, e que no caso da abordagem da sexualidade implica em um tipo de saber pedagógico relacional muito específico.

Desenvolvimento e análise das estratégias didáticas

No início da década de 1990, Barcelos *et al* (1996) desenvolveram uma estratégia didática para abordar a temática da Educação Sexual em uma disciplina do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia. Essa estratégia didática intitulada "Repórter em Ação" foi trabalhada na presente pesquisa com o objetivo de diagnosticar as dúvidas dos licenciandos e introduzir os futuros professores em atividades de ensino. Uma outra estratégia didática, "Publicitário por um Dia", foi desenvolvida para diagnosticar o conhecimento e o comportamento dos licenciandos em situação de escolha de um método contraceptivo não-definitivo enquanto consumidores e no papel de "publicitários por um dia" para exposição de produtos destinados à contracepção. A seguir as duas estratégias didáticas são apresentadas em relação à concepção, desenvolvimento e análise.

a) Estratégia didática "repórter em ação"

Os alunos formaram duplas e elaboraram, com a orientação da professora responsável pela disciplina, uma pergunta polêmica sobre sexualidade. Em seguida, dispuseram-se em dois círculos: um interno, menor; e outro externo, maior, sendo que todos os alunos sentaram-se um de frente para o outro. Os membros do círculo interno posicionaram-se de forma fixa, adotando o papel de repórteres e entrevistando os alunos pesquisados, do círculo externo, com as perguntas elaboradas previamente. Após todos os pesquisados terem sido entrevistados pelos repórteres, foi invertida a ordem, de forma que todos atuaram nos dois papéis propostos, expondo suas opiniões em relação a todas as perguntas. Posteriormente, cada dupla se reuniu para a organização dos dados e consulta a fontes bibliográficas sobre os temas levantados. Nas aulas seguintes, as duplas apresentaram e discutiram com os colegas os resultados da pesquisa e apresentaram fundamentação em relação ao campo teórico.

Foram elaboradas 16 perguntas pelas duplas e destas, seis foram selecionadas para descrição, por serem as questões mais abordadas pelos licenciandos e também as mais frequentes na escola, relacionadas a temas como virgindade, iniciação sexual, homossexualidade, tamanho peniano, sexualidade e mídia (Miguel e Toneli, 2007).

O quadro 1 apresenta as questões e as respostas dos licenciandos durante a estratégia interventiva. As discussões promovidas após a análise das respostas dos colegas foram baseadas na polêmica dos temas e nas disparidades entre as opiniões dos discentes.

| Questão | Respostas (número de alunos respondentes) |
|---|--|
| É importante casar virgem? | Não é importante casar virgem (29); É necessário se manter virgem até o casamento (4); Depende da avaliação do casal (3). |
| Qual a idade adequada para a iniciação sexual? | Quando o bio-psicológico estiver formado (12); Quando a pessoa se sentir segura (8); Quando o psicológico estiver formado e que independe da idade (6); A idade depende de quando se tem vontade (3); Quando o biológico estiver formado (2); Aos 15 anos (2); Aos 18 anos (1); A sociedade que estipula (1); Quando estiver casada (1). |
| O que leva o indivíduo ser homossexual? | Pré-disposição (18); Insatisfação sexual (9); Depende, pois cada caso é diferente (4); Frustração sexual (3); Pré-disposição genética (2). |
| O tamanho do pênis é importante? | Não, a espessura é mais importante (24) Os sentimentos também interferem (5); Sim, em função de ser um elemento cultural para o homem, um atrativo sexual para a mulher e fantasia erótica para ambos (7). |
| Até que ponto a mídia interfere na sexualidade das pessoas? | A mídia impõe mudanças no comportamento sexual (14); A mudança depende da estrutura emocional de cada um (11); As alterações da sexualidade ocorrem de acordo com a faixa etária (7); A interferência vai depender da formação moral da família (2). |

Quadro 1.- Questões e respostas selecionadas da estratégia didática “Repórter em Ação”.

As perguntas e respostas da estratégia didática “Repórter em Ação” foram pertinentes e polêmicas, e se traduzem como uma mostra dos assuntos que aparecem nos debates com adolescentes e jovens no âmbito escolar e nos conflitos vivenciados pelos escolares. Essa intervenção favoreceu o grupo-classe no sentido de desvelar e refletir sobre suas questões na temática da sexualidade de maneira informal, mas com compromisso teórico-metodológico frente às etapas de coleta de dados, descrição e análise dos mesmos, e fundamentação teórica.

A estratégia propiciou a introdução da metáfora do professor reflexivo de Schön da reflexão sobre a ação. Quando a situação da falta de argumentos fundamentados foi criada durante os debates, os alunos se sentiram motivados a conhecerem o conteúdo. Por isso, a forma (conhecimento pedagógico) se constitui como catalisador entre o desejo e a aprendizagem efetiva, gerando novas e voluntárias buscas pelos alunos.

A profissão docente exige um repertório de saberes que tem uma relação com a contemporaneidade e múltiplas fontes de informação. E é justamente isso que permite enfrentar novos desafios e percorrer novos espaços para educar.

Aprender a justificar uma opinião possivelmente foi o maior desafio proposto ao grupo, pertinente para quem pretende ensinar e está no limiar entre a Academia e a profissão. O depoimento de um aluno registrado no portfólio aponta nesse sentido:

“A maioria dos colegas queria dizer apenas sim ou não. Senti que muitos colegas tinham sua opinião formada, acreditam no que fazem de acordo com sua própria vida, mas não sabem justificar suas escolhas”.

As profissões em geral e a vida cotidiana exigem reeducação permanente e é necessário justificar o método ultrapassado e o novo, bem como as decisões e sugestões.

A estratégia interventiva foi avaliada por todos os alunos como muito positiva e elucidativa em relação às questões apresentadas. O depoimento de um aluno, registrado em portfólio, sobre a atividade desenvolvida:

“Achei a dinâmica muito interessante e vou aplicá-la na primeira oportunidade como professor. Enquanto eu aguardava minha colega de dupla para começar a sessão de respostas, eu fiquei muito ansioso. O pessoal ficava rindo das perguntas que surgiam quando se sentavam de frente ao próximo colega. E nós que estávamos fixos, anotando as respostas de quem rodava, ficávamos muito ansiosos para saber o porquê das exaltações frente às mais variadas perguntas. (...) Alguns diziam coisas absurdas enquanto outros se assemelhavam muito nas respostas, apesar de nem se conhecerem bem. No meu momento de rodar, achei muito legal. A cada nova pergunta que ia surgindo, eu dava gargalhadas. Em alguns momentos, observei que umas colegas se envergonharam de ler a pergunta para mim. Não sei por que, mas talvez seja pela pouca intimidade. (...) Depois da dinâmica posso concluir que foi uma das melhores que já participei. Além disso, serviu para esclarecer dúvidas básicas que eu tinha e desconhecia em relação à sexualidade”.

A proposta da estratégia de socializar as dúvidas e compartilhar as informações científicas buscadas para justificar as respostas foi importante para posicionar os alunos frente ao desafio de refletir sobre as inseguranças em relação à temática da sexualidade e à exposição coletiva das mesmas.

b) Estratégia didática “publicitário por um dia”

Em uma determinada aula, os alunos se depararam com a seguinte frase na lousa: Compre aqui um método contraceptivo. Abaixo da frase havia uma listagem dos onze principais métodos contraceptivos utilizados no Brasil, sendo: pílula mensal, pílula do dia seguinte, anticoncepcional

injetável, camisinha masculina, camisinha feminina, muco cervical-Billings, tabelinha-Ogino Knauss, temperatura basal, dispositivo intra-uterino (DIU), diafragma e coito interrompido. Em seguida à apreciação dos nomes dos métodos contraceptivos, os alunos, no papel de consumidores, se organizaram em grupos mediante a escolha do mesmo método. Em grupos, foi definida uma mensagem publicitária sobre o método escolhido para divulgação entre os colegas. O quadro 2 mostra o número de escolhas pelos alunos-consumidores em relação a cada método, as mensagens publicitárias elaboradas e os argumentos em relação à escolha, ou não, de um determinado método.

| Método Contraceptivo | Número de escolhas | Mensagem publicitária* | Argumentos da escolha | Argumentos da não-escolha |
|-----------------------------|---------------------------|---|--|----------------------------------|
| Pílula mensal | 13 | Não pare a "transa" para colocar camisinha | Segurança e grande eficácia comprovada | Efeitos colaterais |
| Camisinha masculina | 8 | Para evitar a gravidez e a AIDS | Baixo custo, praticidade e proteção | Incômodo durante a relação |
| Camisinha feminina | 3 | Agora não tem que obrigar o homem a usar | Baixo custo, praticidade e proteção | Incômodo durante a relação |
| Pílula do dia seguinte | 3 | Em caso de urgência, use esse método | Uso em caso de emergência | Não previne doenças |
| Muco Cervical-Billings | 1 | Totalmente seguro e barato | Curiosidade | Necessita conhecimento do corpo |
| DIU | 1 | O DIU é o melhor de todos. Não tem hormônio | Praticidade | Causa dor para colocar |
| Diafragma | 1 | Para quem não tem boa memória | Praticidade e sem efeitos colaterais | Incômodo para ajustar |
| Anticoncepcional injetável | 0 | - | - | Pouco conhecido |
| Tabelinha | 0 | - | - | Não confiável |
| Temperatura Basal | 0 | - | - | Baixa eficiência |
| Coito interrompido | 0 | - | - | Pouco conhecido |

Quadro 2.- Síntese das escolhas pelos alunos e mensagens publicitárias em relação aos métodos contraceptivos. *Algumas mensagens publicitárias foram reduzidas, sem alterar a idéia da propaganda.

Após a escolha de um determinado método, a professora questionou os alunos da seguinte forma: Vocês se sentiram convencidos pela mensagem publicitária? Seus alunos estariam preparados para comprar esses métodos com base no conteúdo da propaganda? Por que quatro métodos não foram escolhidos?

Para responder às questões colocadas, os alunos realizaram uma consulta bibliográfica e promoveram uma discussão. Foi levantado pelos alunos que algumas mensagens publicitárias estavam com informações errôneas ou incompletas (Pílula mensal, Muco cervical-Billings e DIU), o que dificultou a compreensão do método e influenciou na escolha por outro.

Organizamos os métodos em três grupos, com base na escolha dos alunos: a) Conhecidos e Escolhidos - por serem seguros, práticos, preventivos em relação à gravidez e DST's; b) Pouco conhecidos e pouco escolhidos - justificativas limitadas em função da pouca informação a respeito; c) Não escolhidos - por serem desconhecidos ou ineficazes.

Esse estudo mostrou que 80% dos licenciandos escolheram métodos contraceptivos e preventivos mais seguros e mais práticos: pílula mensal e as camisinhas masculina e feminina. Os motivos apresentados para as não-escolhas dos demais métodos mostram que os licenciandos estão preocupados com a praticidade e eficiência do método e não com a ausência de custos. A escolha de métodos que garantam não somente a contracepção, mas também a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis evidencia que os licenciandos estão preocupados com a prevenção à gravidez e com a saúde.

Contribuições para a formação inicial

Diversos depoimentos dos licenciandos mostraram que as estratégias interventivas foram positivas para a formação pessoal e profissional dos mesmos.

O depoimento de uma aluna evidencia que é possível a reeducação de jovens e adultos e que um caminho para pensar a educação sexual do outro é a reflexão sobre a própria educação:

"Vários universos se abriram para mim, mostrando a importância de trabalhar a minha sexualidade".

O desafio pedagógico da disciplina foi descobrir a forma de trabalhar interativamente a reflexão na ação e sobre a ação, em consonância com o conhecimento pedagógico do conteúdo, e um dos depoimentos ilustra essa percepção por parte do aluno:

"Percebi que trabalhar com a sexualidade não é tarefa fácil, mas adotando métodos criativos pode-se ter sucesso mesmo com um conteúdo tão amplo como esse".

O incentivo à busca de informações atualizadas e confiáveis em fontes bibliográficas sobre sexualidade e métodos contraceptivos, tanto na estratégia didática "Repórter em Ação" como na estratégia "Publicitário por um Dia" foi importante para que os licenciandos pudessem reformular suas concepções sobre a temática e socializá-las no grupo, possibilitando segurança para a formulação dos argumentos.

A proposta de trabalho interativo entre os licenciandos e a professora permitiu a interação entre os participantes e exposição de dúvidas, superando-se o constrangimento inicial em relação aos temas abordados nas discussões. As atividades em grupo para a formação de professores têm sido apontadas por diversos autores como muito positivas para a

integração dos participantes, socialização de idéias e anseios, e promoção de transformações na prática docente e na realidade social, mas poucas pesquisas investigam esse processo na formação de professores para atuação com a educação sexual. A dissertação de mestrado de Santana (2004) analisou o processo grupal como metodologia para a formação de professores na temática da Sexualidade, destacando os pontos também percebidos no presente trabalho, que incluem a troca de experiências e a busca coletiva por informações e soluções.

Os erros conceituais e a falta de argumentos sobre determinados métodos contraceptivos durante a realização da estratégia "Publicitário por um Dia" contribuíram para a reflexão do grupo. Tais indicadores serviram como alerta, visto que a prevenção faz parte do cotidiano dos licenciandos, mas ainda lhes faltava conhecimentos em relação a vários métodos. Como aponta Martins e colaboradores (2006), o conhecimento inadequado sobre qualquer método anticoncepcional pode ser um fator de resistência à aceitabilidade e uso desse método. Dessa forma, é fundamental que, como futuros professores, conheçam amplamente os métodos contraceptivos para orientar e educar os alunos.

As estratégias didáticas foram importantes para que os licenciandos refletissem sobre as próprias concepções em relação à sexualidade, sobre as dúvidas relativas aos métodos contraceptivos e sobre a exposição dessas percepções aos colegas, de forma integradora e respeitosa às diferenças. Para Fonseca (2002), é necessário estabelecer uma relação dialógica entre os professores e os alunos, para que as alternativas de prevenção possam ser construídas paralelamente ao processo de ampliação de cidadania.

Considerações finais

Esse trabalho aponta a necessidade e possibilidade de reflexão coletiva de licenciandos e professora na formação docente inicial de professores para o ensino de Ciências e Biologia na Universidade Federal de Uberlândia.

O ensino sobre o tema sexualidade e métodos contraceptivos implica o desenvolvimento de estratégias interventivas que levem os sujeitos, no nosso caso, futuros licenciandos a refletirem sobre suas próprias crenças e concepções já construídas, bio-psico-socialmente, sobre sexualidade, na perspectiva de uma atualização conceitual e revisão de formas de comportamento e de atitudes no exercício da sexualidade e de prevenção à gravidez precoce e/ou não planejada e às doenças sexualmente transmissíveis.

A pesquisa relata mostra que é possível mobilizar conhecimentos sobre temas de educação sexual por meio de estratégias didáticas que permitam a perpetuação do diálogo no ambiente da sala de aula, promovendo discussões fundamentadas em subsídios teóricos e o compartilhamento entre os pares.

Referências bibliográficas

Altmann, H. (2003). Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. *Cadernos Pagu*, 21, 281-315.

Barcelos, N.N.S. (2001). *A Prática e os Saberes Docentes na Voz de Professores do Ensino Fundamental na Travessia das Reformas Educacionais*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo.

Barcelos, N.N.S.; Zaiad, A.G. e C. Santos (1996). Educação Sexual: relato de uma experiência. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 7, 2, 150-160.

Beiras, A.; Tagliamento, G. e M.J.F. Toneli (2005). Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas a sexualidade e gênero no contexto escolar. *Aletheia*, 21, 69-78.

Biancon, M.L. (2005). *A Educação Sexual na Escola e as Tendências da Prática Pedagógica dos Professores*. Dissertação de Mestrado. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual de Londrina.

Fonseca, A. (2002). Prevenção às DST/AIDS no ambiente escolar. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 6, 11, 71-88.

Furlani, J. (2007). Sexos, sexualidades e gêneros: monstrosidades no currículo da Educação Sexual. *Educação em Revista*, 46, 269-285.

Gonçalves, E. (1998). *Educação Sexual em Goiânia: da formação de professores à sala de aula*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás.

Jardim, D.P. e J.R.S. Brêtas (2006). Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira - SP. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 59, 2, 57-62.

Laville, C. e J. Dionne (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG.

Lüdke, H. A. L. M. e M. André (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, SP: EPU.

Martins, L.M.; Costa-Paiva, L.; Osisc, M. J.; Sousa, M. H.; Pinto Neto, A. e V. Tadinia (2006). Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais por estudantes adolescentes. *Revista de Saúde Pública*, 40, 1, 57-64.

Megid Neto, J. (2001). *Elaboração de Projetos Técnicos de Pesquisa*. Campinas, SP: Faculdade de Educação – UNICAMP.

Miguel, R.B.P. e M.J.F. Toneli (2007). Adolescência, sexualidade e mídia: uma breve revisão da literatura nacional e internacional. *Psicologia em Estudo*, 12, 2, 285-293.

Ramiro L. e M.G. Matos (2008). Percepções de professores portugueses sobre educação sexual. *Revista de Saúde Pública*, 42, 4, 684-92.

Sabat, R. (2001). Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. *Revista de Estudos Feministas*, 9, 1, 4-21.

Santana, A.S. (2004). *O Processo Grupal na Formação Continuada de Professores: desenvolvimento humano e sexualidade*. Dissertação de Mestrado. Educação para a Ciência. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Bauru.

Schulman, L.S. (1986) Those Who Understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, 17, 1, 4-14.

Silva, O.M. (2005). *A Orientação Sexual como Tema Transversal e a Formação de Professores*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Fundação Universidade Federal do Piauí.

Silva, R.C.P. (2004). *Pesquisas sobre formação de professores educadores para abordagem da educação sexual na escola*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas.